



Comunicação oral: Eixo 8 - Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica

A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO

Antônio Carlos Coqueiro Pereira – IESKS/PY*

Resumo: Neste trabalho, partindo das ideias de Michel Foucault e de Pierre Bourdieu, sobre a educação e o papel da instituição pública chamada escola democrática e igualitária na concepção dos seus objetivos para poder transformar o sujeito em um ser pensante, crítico, transformador e condutor de atitudes que possa modificar a sua adversidade dentro de uma sociedade, indaga-se se, de fato, tal núcleo duro permanece na educação contemporânea. Com base na declaração de que a escola é democrática e igualitária, propõe-se uma correspondente refutação, pontuando a sua projeção histórica de preservação de valores hegemônicos. O contraponto para se construir uma outra escola situa-se na construção de uma ideia de cidadão e sociedade que tem como principal dimensão a emancipação do sujeito e suas escolhas na história e com a história.

Palavras-chave: Escola libertária. Escola democrática. Escola igualitária.

Introdução

A elaboração desse Artigo Acadêmico tem por objetivo geral, tentar compreender como a epistemologia da educação escolar que deveria ser de uma educação social, democrática e igualitária, entender suas inferências positivas dentro da formação do educando para práticas de conhecimentos adquiridos nas quatro paredes da sala de aula no papel de escola para a sociedade.

A metodologia é voltada para o campo bibliográfico, com observações no Plano Político Pedagógico - PPP, quanto a metodologia aplicada na unidade escolar, tais como uso de metodologias em que seja capaz de transformar um cidadão ignorante em um ser educado e com o saber escolar preparado para ser um agente multiplicador de conhecimento, de postura e com atitudes que possam sobressair para o seu sustento e a manutenção da vida.

Será que a prática atual de metodologias colocadas em prática pelos educadores e o sistema educacional está promovendo uma escola com uma educação epistemologicamente escolar, com intuito de promover um cidadão para um patamar mais elevado de conhecimento ou está usando uma máscara que esconde a atual situação de emprego metodológico que faz o aluno

*Graduado em Letras-Português/Inglês; Pedagogia; Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Gestão Escolar. Professor de escola pública da Prefeitura Municipal de Barra da Estiva – BA. Mestrando em Educação pelo Instituto de Educacion Superior Kyre`y Saso – IESKS. E-mail: antoniocarloscoqueiro@gmail.com.



ser um alienado do sistema e das classes de elites para serem mais um empregado nos campos de obras? Será que os órgãos governamentais, que tem a função de fornecer uma capacitação continuada está tendo e colocando em pratica o que dá sua função para a preparação desses educadores?

Para melhor compreender sobre essa inquietação, será pesquisado Henry Wallon, Michel Foucault, Pierre Bourdieu e outros para pesquisa e fontes de compreensão. Esta resposta vem ser questionada para uma possível solução para que tenhamos uma escola social, com igualdade, democracia e libertaria para poder fazer com que a clientela escolar tenha uma motivação para ter a vontade de aprender e praticar de forma racional, critica e com sapiência o que aprendeu na escola libertária e com a sua vivência para a sua vida.

A escola não deve ser uma máquina de reproduzir um ser alienado, a escola não pode ser um aparelho de sustentação elitista e de perpetuação de sistema atrelado ao mais ajustado e com melhor situação que tenha possibilidade de sobressair mais que outro dentro de uma sociedade tão injusta que temos nos moldes atuais nos países que ainda engatinha para um desenvolvimento e ser emergente de forma segura e com uma possibilidade que todos tenha uma educação igualitária justa, na sua pratica, na sua concepção do objetivo da escola pública, da função de empregar verdadeiramente um aprender democrático e com todo esse aparato ser uma escola libertária de dogmas e estigmas que vem assolando a questão social mundial que é o analfabetismo funcional e regular.

Desenvolvimento

A forma como é tratada a educação nos tempos contemporâneo, com metodologias ainda com preceitos da época do ensino tradicional, onde a questão do aprender consiste em forma de conhecimento bancária, onde o saber consiste em limitação do que aprender para satisfazer o sistema que ostenta o poder, de uma educação vinculada as quatro paredes, sem uma contextualização do conhecimento prévio para o conhecimento sistemático tradicional, uma educação de ostentação de status de quem ensina, de quem coordena e de quem gerencia para seres majoritários e tratados como a menos importante no processo ensino aprendizagem que são os alunos.

Uma educação que a importância são empregos de metodologias e conteúdo para a questão profissional de quem está aprendendo sem preocupar com o pensamento racional, social, coletivo e crítico de quem está precisando ser um ser crítico, participativo e transformador de dogmas e de estigma no decorrer do seu desenvolvimento e crescimento com um ser vivo e social.



A educação sempre tem uma ideologia enganadora de acordo o que propõe governantes e dirigentes educacionais para o crescimento da educação moderna, progressiva e transformadora. É uma máscara enganadora no papel e na prática, escola alienada a grande quantidade de conteúdos que muitas vezes são transmitidos de forma incompleta e errônea, sem uma pluralidade de mecanismo em âmbito regional, estadual e nacional, imperando o que podemos chamar de uma educação elitista e singular. Vejamos o processo avaliativo do saber desse educando que consiste em uma nota quantitativa, uma avaliação que diz processual, democrática e igualitária e na sua realidade é voltada para uma diferenciação peculiar para diferentes regiões, sem uma base curricular satisfatório que atinge todos os alunados de diferentes idades e séries. Uma questão de agravante na formação dos educadores que tem oportunidades de estarem em sala de aula pelos órgãos governamentais limitadas e apadrinhadas para conseguirem vagas em campos de pesquisa na esfera estadual e federal, ficando a mercê de quem está dentro dessas instituições responsáveis para tais capacitações e aperfeiçoamentos. Tiramos como exemplos países que tem uma tradição em preocupar com a qualidade da sua nação no que trata de metodologias inovadora para a sala de aula. Onde a maior preocupação está voltada para o crescimento e para o desenvolvimento intelectual e pessoal para refletir na questão profissional. Isso nos deixa em uma desvantagem de cem anos em retrocesso quanto trata de países como os tigres asiáticos, os países da Europa, na maior parte da América do Norte e Chile. Muitas vezes preocupam com investimentos mirabolantes com uma educação de qualidade e não alcançando e muitos vezes, sem muitos gastos financeiro, só com estratégias metodológicas concretas podem alcançar uma educação de qualidade motivada por uma ideologia direcionada por desenvolver o aprendizado concreto do educando.

Outro fato marcante para isso pode ser relacionado a fatores históricos sociais de cada países, tendo como exemplo, quando um país foi colônia de exploração em vez de ser de expansão. A epistemologia da educação retrata, muitas vezes, na forma como cada governo interessa para desenvolver políticas públicas para melhor obter resultado do seu interesse ou da maioria da classe elitista no preparo de mão de obra qualificada, para serem “peões” e muitas vezes “escadas” para sustentar o interesse da minoria que ostenta o poder aquisitivo financeiro e social de uma sociedade. Procuram reformas mirabolantes, metas, planos, etc e para poder sustentar o interesse de uma educação capitalista, imperando a desigualdade educacional, econômica e social dentro de uma realidade que no mundo onde está sempre buscando uma igualdade de todo lado social, uma educação nos moldes de ver com maior clareza a função da educação na sua maior essência e finalidade para o crescimento do seu humano. Uma escola libertária, tem o poder de transformar um universo social, intelectual e racional de um indivíduo, faz com que esse indivíduo seja conhecedor do que é necessário para a



sustentação física, intelectual e ser transformador em um universo carente de quem pensa no plural. Uma escola libertária e interacionista é capaz de mudar uma estrutura convencional para uma estrutura multi direcional para o saber. Analisar uma linha de pensamento que diz Michel Foucault que “as instituições pedagógicas são para reproduzir sujeitos” para Foucault, é na escola que o sujeito nasce e que os moldes de um escola direcionada ideologicamente, pode fazer com que o sujeito seja um mero coadjuvante em um mundo social capitalista de sustentação de quem faz parte do sistema que manipula as classes menos favorecidas.

Foucault, nas suas publicações, faz com a educação seja vista no ponto arqueológico, genealógico e ético e ver claramente como isso se relaciona para ter uma escola libertária, sem uma tendência de classe social e sem uma concepção política ideológica, porém, a instituição escola, nos moldes da educação do poder, faz com que seja um mecanismo de alienação e de condução de tendências humanas no universo social. Quando trata do tema arqueológico, está mostrando a história da humanidade e o poder do mais forte, de quem tem a concepção da esperteza e da sapiência, é a relação do homem com o homem, quando trata da genialidade, vem à tona a questão da capacidade humana de transformar e de ser transformado, tanto para a forma positiva quanto para a forma negativa, vai depender da concepção de quem tem a força da persuasão e mostra claramente o poder e o lado ético vem da questão moral, do poder, do saber científicos, humanos e de se relacionar entre si com sapiência e moral. Segundo Foucault, esses três elementos proporcionam o saber para que a consistência do conhecimento humano e é nesse ponto que entra a instituição escolar no processo da transformação desse homem.

Há sem dúvida uma vontade de verdade no século XIX, que não coincide com a vontade de saber que caracteriza a cultura clássica, nem pelas formas que põe em jogo, nem pelos domínios de objectos aos quais se dirige, nem pelas técnicas em que se apoia. Voltemos um pouco atrás: na viragem do século XVI para o século XVII (e na Inglaterra sobretudo) apareceu uma vontade de saber que, antecipadamente em relação aos seus conteúdos actuais, concebia planos de objectos possíveis, observáveis, mensuráveis, classificáveis; uma vontade de saber que impunha ao sujeito que conhece (e de algum modo antes de toda a experiência) uma certa posição, um certo olhar e uma certa função (ver em vez de ler, verificar em vez de comentar); uma vontade de saber que prescrevia (e de um modo mais geral do que qualquer instrumento determinado) o nível técnico onde os conhecimentos deveriam investir-se para serem verificáveis e úteis. Tudo se passa como se a partir da grande partilha platónica a vontade de verdade tivesse a sua própria história, que não já a das verdades que constroem: história dos planos de objectos a conhecer, história das funções e posições do sujeito que conhece, história dos investimentos materiais, técnicos, instrumentais do conhecimento. (FOUCAULT, 1970. p.4)

Na concepção de Foucault, a educação orientada por uma escola que não tem um poder libertário para transformar o sujeito para uma concepção crítica, inovadora, transformadora e com a capacidade de poder modificar situações que faz com que ele, o sujeito não tenha



capacidade de ser um ser, moral, ético, ideológico e de capacidade de transpor adversidades para ter uma vida adequada nos moldes natural de uma sociedade. A escola será uma mera sustentação da elite, da alienação do mais forte e do que vai ostentar o poder para diferenciar classe social e de condição humana.

A importância do saber consiste atualmente em obter nota, de aprender codificar, de ter concluído um grau na esfera educacional sem preocupar com a qualidade com que esse indivíduo está sendo preparado para competir com igualdade com quem tem uma instituição diferenciada de ensino e que vai preparar o cidadão de casta para o mundo do poder através de sustentação de melhores quadros de trabalho e renda. É vergonhoso quando diz que a escola pública prepara o cidadão para um universo competitivo que o mundo do conhecimento.

Ora esta vontade de verdade, tal como os outros sistemas de exclusão, apoia-se numa base institucional: ela é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por toda uma espessura de práticas como a pedagogia, claro, o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, as sociedades de sábios outrora, os laboratórios hoje. Mas é também reconduzida, e de um modo mais profundo sem dúvida, pela maneira como o saber é disposto numa sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e, de certa forma, atribuído. Evoquemos aqui, e a título simbólico somente, o antigo princípio grego: a aritmética é tratada nas sociedades democráticas, porque ensina as relações de igualdade, mas a geometria apenas deve ser ensinada nas oligarquias, dado que demonstra as proporções na desigualdade. (FOUCAULT, 1970, p.4)

Pierre Bourdieu tem uma ideologia quase similar à de Michel Foucault, quando retrata a educação e a prática pedagógica como um processo de libertar o sujeito para uma vida democrática e de uma condição igual para que possa enfrentar de justa igualdade no campo social com aqueles que tem uma vida privilegiada com dinheiro, tempo de poder estudar com mais eficiência e sem preocupar com a desigualdade social e neste termos ele afirma que:

Segundo a oportunidade de reunião de pesquisadores vindos de disciplinas e instituições diferenciadas permite o trânsito de ideias e a sistematização dos produtos e resultados de pesquisas capazes de apontar para outras possíveis leituras e apropriações. O tempo de maturação de seus conceitos e métodos aplicados em pesquisas no campo de estudos da informação, enquanto domínio de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas, parece ter atingido um patamar que justifica o diálogo interdisciplinar proposto. Por último, no momento histórico presente, no qual os laços sociais e os produtos culturais alcançam relevo mundanizado nos intensos fluxos de comunicação e informação, reconfigurando as formas de leitura, interação e aprendizagem, cabe redimensionar o pensamento de um autor que dedicou suas pesquisas a reflexão sobre os processos de dominação simbólica e de diferenciação social por meio de uma abordagem sócio antropológica do conhecimento. (BOURDIEU, 1989)

Pode afirmar que o autor via de formar renovadora o papel da instituição escolar pública como uma opção salvadora daqueles que buscavam a aprendizagem igualitária para poder disputar



a sua sobrevivência dentro de uma classe social. Porém, a instituição escolar foi transformada para a sustentação de dogmas e estigmas que sobressaia no seu currículo e na prática pedagógica a alienação do indivíduo para ser algo de sustentação para aquele que tinha o poder. Segundo Bourdieu:

Simplemente, seleciona os mais talentosos a partir de critérios objetivos. Bourdieu questiona frontalmente a neutralidade da escola e do conhecimento escolar, argumentando que o que essa instituição representa e cobra dos alunos são, basicamente, os gostos, as crenças, as posturas e os valores dos grupos dominantes, dissimuladamente apresentados como cultura. A escola teria, assim, um papel ativo – ao definir seu currículo, seus métodos de ensino e suas formas de avaliação – no processo social de reprodução das desigualdades sociais. Mais do que isso, ela cumpriria o papel fundamental de legitimação dessas desigualdades, ao dissimular as bases sociais destas, convertendo-as em diferenças acadêmicas e cognitivas, relacionadas aos méritos e dons individuais. (BOURDIEU, 1998)

A escola libertadora, fazendo uma análise do que diz Bourdieu, devia ser o principal mecanismo de libertação para que o indivíduo possa interagir e sobreviver as injustiças sociais que são tratadas simplesmente por uma máscara que diz que a instituição escolar é uma entidade democrática e libertadora.

Considerações finais

Através das obras pesquisadas produzidas pelos autores mencionados neste Artigo e pelo conhecimento adquirido durante os estudos na academia, pode-se entender que a educação e a instituição escolar ainda continuam com uma metodologia que há muito tempo não é inovadora e ainda assim, muitos professores não tem domínio da mesma e da totalidade de novas possibilidades de intervenções pedagógicas.

Neste contexto é preciso que aconteçam políticas públicas consistentes, voltadas para a promoção da qualidade educacional que atravesse não somente os insumos das unidades escolares, mas com ênfase a formação docente, a possibilidade de formação continuada de maneira inovadora, transformadora e sobretudo libertadora.

Referências

ALMEIDA, L.R. Wallon e a educação. In: ALMEIDA, L.; MAHONEY, A.A. (Orgs.). *Henri Wallon - Psicologia e Educação*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2ª edição, 2002.

BORDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BORDIEU, P. *A produção social da cultura, do conhecimento e da informação / organização* Regina Maria Marteleto e Ricardo Medeiros Pimenta. - 01. ed. - Rio de Janeiro : Garamond, 2017.

BORDIEU, P. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BORDIEU, P. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.



FOUCAULT, M. Um crítico da instituição escolar. *Revista Nova Escola*, São Paulo, edição especial 10/2008.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALLO, S.; ASPIS, R.L. *Foucault e a educação*. Coleção Filósofos e Educação. São Paulo: Paulus, 2011, DVD. 1 entrevista (60 min), widescreen, color.

O PENSADOR DE TODAS AS SOLIDÕES. *Revista Educação – Especial Foucault pensa a educação*, São Paulo, v. 3, p. 16-25.

PARO, V.H. *Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINHEIRO, M. M. *Emoção e afetividade no contexto da sala de aula: concepções de professores e direções para o ensino*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.

TRAGTENBERG, M. A escola como organização complexa. In: GARCIA, W.(Org.). *Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976, p. 15-30.

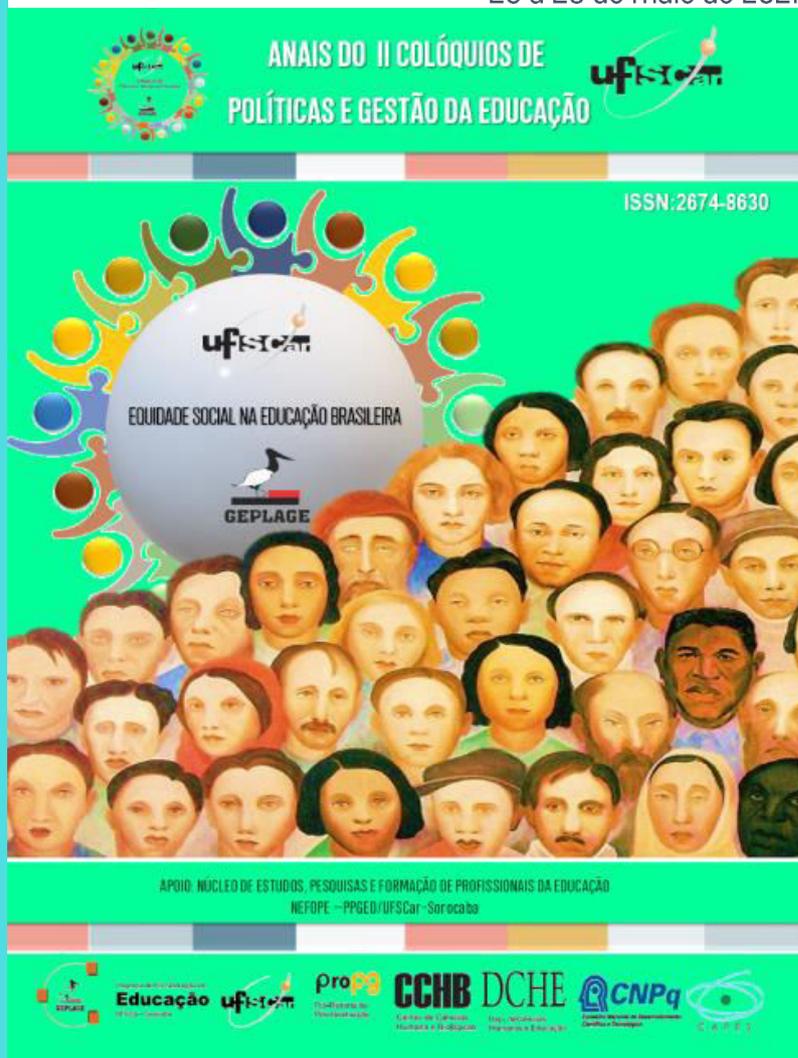
2021 Coloque em sua Agenda
Vou pra Sorocaba - SP

FOI MARAVILHOSO CONTAR COM VOCÊS EM NOSSO EVENTO – AINDA QUE DE FORMA REMOTA. ESPERAMOS VOCÊS NO II COLÓQUIOS DE 25 A 28 DE MAIO DE 2021.

II COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Equidade social na educação brasileira

25 a 28 de maio de 2021



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>

Informações:

geplageufscar@gmail.com

What



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>